

A LITERATURA COMO DIREITO UNIVERSAL: UMA ANÁLISE DOS SENTIMENTOS DO PERSONAGEM PAULO HONÓRIO DA PBRA “SÃO BENEDITO”, DE GRACILIANO RAMOS E SUA APLICABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Tamara Cristina Penha da COSTA¹

Robervânia de Lima Sá SILVA²

RESUMO

A literatura nem sempre foi acessível às camadas menos prestigiadas da sociedade, pois durante muitos anos ela esteve restrita a uma pequena parcela da população que era composta pela elite burguesa. A literatura é um instrumento de transmissão de valores e conhecimentos, por isso, deveria ser direito de todo e qualquer indivíduo ter acesso a mesma, direito este que deve ser disponibilizado, sobretudo, pela escola, proporcionando ao aluno a obtenção de conhecimentos literários, bem como, a compreensão de sua importância. Este trabalho foi desenvolvido com base na análise dos aspectos universais e regionais abordados na obra São Bernardo, de Graciliano Ramos ressaltando sua importância para a formação crítica do ser humano, dessa forma, para alcançar os objetivos traçados foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico por meio de estudos teóricos relacionados ao assunto. Com base nos resultados, destaca-se algumas considerações: A literatura representa a expressão e manifestação de um povo e sua cultura. Através dela foi possível reconhecer as lutas pelos direitos humanos que até então possibilitou aos indivíduos liberdade de expressão. A obra analisada, São Bernardo, promove reflexão sobre questões universais como os aspectos psicológicos do indivíduo, demonstrados pela ganância do personagem Paulo Honório, que procura crescer socialmente, apresentando sua visão de mundo centrada na relação de poder. Assim, é importante atentar que por meio da literatura é possível promover uma reflexão literária sobre os valores humanos, a exemplo da obra analisada, mas para isso é preciso que a literatura faça sentido para quem ler, e esse sentido poderá ocorrer por meio do incentivo individual e coletivo à prática da leitura. A pesquisa desenvolvida para o estudo deste trabalho tem a contribuição dos seguintes autores: Amado, Berviam e Da Silva (2007), na área da metodologia científica e Bosi (2006), Cândido (1997), Evangelista, Brandão e machado (2003), Ramos (2002), para o arcabouço teórico.

Palavras-chave: Literatura. Direito universal. Graciliano Ramos.

ABSTRACT

Literature was not always accessible to the less prestigious layers of society, for for many years it was restricted to a small portion of the population that was composed of the bourgeois elite. Literature is an instrument of transmission of values and knowledge, so it should be the right of every individual to have access to it, a right that should be made available, above all, by the school, providing the student with literary knowledge how, the understanding of its importance. This work was developed based on the analysis of the universal and regional aspects addressed in the work of. By highlighting its importance for the critical formation of the human being, in order to reach the objectives outlined, a qualitative bibliographic research was developed. theoretical studies related to the subject. Based on the results, some considerations stand out: Literature represents the expression and manifestation of a people and its culture. Through it, it was possible to recognize the struggles for human rights that until then enabled individuals to have freedom of expression. The work analyzed, Saint Bernard, promotes reflection on universal issues such as the psychological aspects of the individual, demonstrated by the greed of

1 Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: tamara-cristina390@gmail.com

2 Doutoranda em Ensino de Língua e Literatura na UFT. Foi professora substituta da Universidade do Estado do Pará E-mail: robervania.sa@bol.com.br

the character Paulo Honório, who seeks to grow socially, presenting his worldview centered on the relationship of power. Thus, it is important to note that through literature it is possible to promote a literary reflection on human values, like the work analyzed, but for this it is necessary that the literature makes sense for who to read, and this sense can occur through the incentive individual and collective to the practice of reading. The research developed for the study of this work has the contribution of the following authors: Amado, Berviam and Da Silva (2007), in the area of scientific methodology and Bosi (2006), Cândido (1997), Evangelista, Brandão and machado (2003) Ramos (2002), for the theoretical framework.

Keywords: *Literature. Universal law. Graciliano Ramos.*

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o ensino de literatura esteve restrito a uma pequena parcela da população, apenas as pessoas de maior poder aquisitivo tinham acesso à leitura. Somente depois de muito tempo ela começou a circular por outras camadas sociais. É importante destacar que a literatura faz parte do ser humano, estando ele inserido nela, pois remonta sua própria história, sendo, por isso, direito de todos ter acesso a mesma, pois, constitui um direito de todo ser humano. (CÂNDIDO, 1997).

A literatura trabalhada nas escolas, na maioria das vezes, acaba desmotivando o aluno, fazendo com que perca todo interesse por ela, por isso, é preciso que o professor conduza o aluno de modo a levá-lo a perceber o quanto ela é importante para sua formação social, pois não basta apenas realizar a leitura de uma obra por obrigação, é preciso que seja estabelecida uma relação com seu contexto histórico de produção, assim como seu autor, as características da escola literária, fazendo com que o aluno conheça e reflita sobre as práticas sócias, políticas e econômicas que levou o autor a construir a obra.

Dessa forma, este trabalho visa realizar uma análise da obra literária São Bernardo de Graciliano Ramos, contida na segunda geração do Modernismo brasileiro como forma de mostrar a importância de se trabalhar uma obra literária no ambiente escolar, promovendo reflexões críticas a respeito de seu contexto histórico de produção e aspectos psicológicos do personagem Paulo Honório.

2 LITERATURA: UM DIREITO UNIVERSAL

Conforme dito anteriormente, a literatura nem sempre foi prestigiada por todas as pessoas, pois durante séculos somente as pessoas de classe social mais elevada tinham acesso à leitura, sendo que sua acessibilidade era restrita a uma minoria da elite burguesa, por isso, a literatura era vista como símbolo de poder e status social.

Sendo assim, ela representa a expressão e manifestação de um povo e sua cultura, mostrando seus costumes de acordo com cada época, trazendo ao leitor o contato minucioso de vários fatos e aspectos históricos que ocorreram e influenciaram a vida do mesmo.

Através da literatura é possível reconhecer as lutas pelos direitos humanos que até então possibilitaram aos indivíduos a liberdade de expressão, por exemplo. Podemos observar na literatura do século XIX e XX que com o advento das transformações que estavam ocorrendo na sociedade, cujo resultado repercutiu de forma negativa para com as pessoas que enfrentavam séries de dificuldades, sobretudo a miséria, a exploração e a negação de seus direitos. Devido a isso, percebemos que a literatura busca satisfazer as necessidades humanas, partindo de uma visão a respeito do mundo, bem como expressar seus sentimentos. “Toda literatura é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído, e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção”. (CÂNDIDO, 1997, p. 177).

Desse modo, faz-se necessário o estudo de literatura nas escolas, de forma que ela possa contribuir para o desenvolvimento crítico do aluno, além disso é im-

portante que haja o prazer pela literatura que se dá a partir de bons hábitos e incentivo a prática de leitura.

A literatura constitui um recurso de fundamental importância para o desenvolvimento crítico do indivíduo, uma vez que ela abrange um amplo conhecimento crítico e social, e ainda, é considerada um direito universal. (CÂNDIDO, 1997).

A literatura, assim como outros direitos que o ser humano possui, é ou deveria ser um direito básico, pois a poesia e a ficção atua no caráter e na formação dos sujeitos. (CÂNDIDO, 1997), assim como o ser humano possui direitos relacionados a moradia, alimentação, saúde etc. da mesma forma deveria ser com a literatura, pois ela constitui um valioso recurso voltado para a transmissão de valores e conhecimentos de cada época, desenvolvendo a criticidade do indivíduo e tornando o leitor crítico e ativo. “Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”. (CÂNDIDO, 1997, p. 142).

De acordo com o que Cándido expôs acima é possível perceber que o homem faz parte da literatura, pois aborda suas lutas e mazelas em que viveu no decorrer de sua história. Por meio dela, o indivíduo é capaz de satisfazer suas necessidades, adotando um posicionamento crítico em relação ao mundo, isto é, por meio de conhecimentos e indagações que a literatura lhe oferece.

A leitura é capaz de promover o desenvolvimento e a criticidade do sujeito, além disso, também é importante para o aperfeiçoamento da escrita, para isso, faz-se necessário que o professor possa demonstrar para o aluno a importância da literatura, bem como apresentar a eles a diversidade de leituras que podem utilizar para tal aprendizagem.

A inserção da literatura em sala de aula, repercute de maneira negativa em alguns aspectos: não é a disciplina preferida da maioria dos estudantes, o problema repercute na carência de conhecimentos desde as séries do ensino fundamental.

Pode-se atentar que o ensino de literatura pode na maioria das vezes apresentar falhas, uma vez que não é trabalhado da forma que deveria em sala de aula. Com isso o aluno acaba sendo desmotivado, e as leituras dos textos deixam de ser prazerosas, desta forma, surge um grave problema, visto que ela também está associada a socialização da linguagem e para que haja essa socialização faz-se necessário que pratique a leitura, bem sua interação com o texto e com o meio.

Cabe a escola buscar conhecer e desenvolver no aluno competências de leitura. Sendo a literatura um instrumento motivador e desafiador, tem a capacidade de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, na qual passa a compreender o contexto em que vive podendo até mesmo modifica-lo de acordo com a sua necessidade.

Com isso tem-se a literatura como papel humanizador, pois se manifesta universalmente através do ser humano. O conteúdo que ela apresenta é tão importante e poderoso que durante a ditadura militar no Brasil, bem como outras revoluções, foi uma das disciplinas excluída do currículo escolar, pois criticava a realidade social, fazendo denúncias mesmo por meio de metáforas, com isso não apenas os livros forma censurados, mas também os próprios autores.

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. (CÂNDIDO, 1997, p.243).

Para que a prática da leitura de obras literárias, assim como a escrita seja aperfeiçoada pelo aluno é importante que sejam incentivados desde suas séries iniciais, por isso é importante que o professor trabalhe com os alunos voltando-se para a prática de letramento, que proporciona uma compreensão e reflexão crítica do texto

lido, para que, dessa forma saiba fazer da leitura e da escrita dentro e fora da escola. O problema aparece quando a literatura não é trabalhada devidamente no ambiente escolar, em que muitas vezes o aluno tem acesso apenas a pequenos fragmentos de textos que não despertam interesse pela leitura e sobretudo pela literatura. Segundo Evangelista, Brandão e Machado (2003) quando estes textos são transferidos para o livro escolar, deixa de ser um texto prazeroso, sendo utilizado apenas para estudar. As autoras acrescentam, que:

[...] uma escolarização adequada da literatura será aquela que se fundamenta em respostas também adequadas às perguntas: por que e para que “estudar” um texto literário? O que é que se deve “estudar” num texto literário? Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação de um leitor de literatura: a análise o gênero do texto, dos recursos de expressão e da recriação da realidade, das figuras autor-narrador, personagem, ponto-de-vista (no caso da narrativa), a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o “estudo” daquilo que é textual e daquilo que não é literário. (EVAGELISTA, BRANDÃO E MACHADO, 2003, p. 43-44)

A leitura de obras literárias deve ser realizada de forma tranquila e prazerosa, por isso deve ser motivada, pois uma leitura que é feita por obrigação não é satisfatória nem produtiva para o aluno, é preciso que saibam para que esta lendo, sua finalidade e importância para sua construção quanto sujeito social.

Um tempo de leitura livre não é um tempo de estudo. O leitor tem pressa demais em saber o que vem a seguir, para poder para poder parar, reler, aprender, exceto se um professor o obriga a isso. Ler é descobrir, é compreender o tanto que for necessário para não perder o fio, não é memorizar cada coisa. Um romance é eficaz para fixar na memória saberes já adquiridos em outras situações, e permite que se tome consciência de uma nova questão, de um problema, mas permite dominá-los. (Idem, p. 63).

Com isso, percebe-se o quanto a literatura é importante e o quanto ela contribui para a formação social do indivíduo, sendo assim não é uma tarefa fácil tornar um aluno leitor e produtor de textos, pois existem diversas dificuldades, no entanto é um grande desafio para o professor motivá-lo e despertar este interesse no mesmo. A literatura como já vimos é um direito de todo ser humano, uma vez que faz parte dela.

3 UMA ABORDAGEM SOBRE A VIDA DE GRACILIANO RAMOS

Graciliano Ramos nasceu no dia 27 de outubro de 1892, na cidade de Quebrangulo, sertão de Alagoas, tendo vivido parte de sua infância na cidade de Viçosa, Alagoas e Buíque, em Pernambuco. Teve uma fase da vida marcada pelos problemas da seca e os castigos recebidos pelo pai, na qual levou a acreditar na ideia de que todas as relações humanas são regidas pela violência. Pertencia a uma família de classe média, portanto não chegou a cursar nenhuma faculdade.

Graciliano é considerado o melhor ficcionista do Modernismo brasileiro e também o prosador mais importante da segunda fase deste movimento. Dentre as temáticas abordadas em suas obras, pode-se destacar os problemas do Nordeste

te brasileiro, ressaltando uma visão crítica a respeito das relações humanas. Suas obras como: “Vidas Secas” (1938), “São Bernardo” (1934) e “Memórias do Cárcere” (1956), foram tão importantes que chegaram aos cinemas. Além disso, muitas de suas obras foram traduzidas para vários países. Devido a sua importância e reconhecimento, Graciliano Ramos foi premiado pela fundação William Faulkner, dos Estados Unidos, pela obra “Vidas “secas”, sendo considerada sua obra mais importante. Segundo Bosi (2006):

Por volta dos fins da Guerra o seu nome já está consagrado como o do maior romancista brasileiro depois de Machado de Assis. Em 1945, ingressou no partido Comunista Brasileiro. Em 1951, foi eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores; no ano seguinte viajou para a Rússia e os países socialistas, relatando o que viu em viagem. Graciliano faleceu no rio de janeiro aos sessenta anos de idade. Suas obras já foram traduzidas para o espanhol, o francês, o inglês, o italiano, o alemão, o russo, o húngaro, o tcheco, o polonês, o finlandês. (BOSI, 2006, p. 401).

O autor exerceu diversas tarefas durante sua vida, foi revisor de jornais do “Correio da Manhã” e “A Tarde”, trabalhou com o pai no comércio. No ano de 1927 foi eleito prefeito da cidade do Rio de Janeiro, em 1930 mudou-se para Maceió, assumindo a direção da imprensa oficial e da instrução Pública do Estado. Estreou na Literatura em 1933 com o romance “Caetés”, chegando a publicar várias obras nos anos seguintes.

Anos depois foi morar no Rio de Janeiro, na qual residiu e começou a trabalhar como Inspetor Federal de Ensino, sendo que no ano de 1945 ingressou no partido comunista brasileiro, em 1951 foi eleito presidente da Associação Brasileira de escritores. Graciliano Ramos morreu com 60 anos, em 20 de março de 1953, no Rio de Janeiro.

4 O MODERNISMO

A obra São Bernardo de Graciliano Ramos está inserida na segunda fase do Modernismo brasileiro, durante o século XX tendo início em 1930 durando até 1945, também chamada de “Geração de 30” ou “Fase de consolidação”, assim ela tinha como objetivo afirmar os novos valores Modernos apresentados na “Semana de Arte Moderna” de 1922.

Os ideais modernos de 1922, estavam voltados para a busca da brasilidade, promovendo uma renovação na literatura e na sociedade da época, bem como a busca pela valorização da língua, da realidade brasileira, para isso utilizava-se de temas nacionais, folclóricos e históricos, tornando-os temas importante para as produções literárias do Modernismo. Segundo Cândido (1997, p. 12), “Do ponto de vista estilístico, pregaram a rejeição dos padrões portugueses, buscando uma expressão mais coloquial, próxima do modo de falar brasileiro”.

Portanto, seja tomado como movimento renovador, seja como nova estética, seja como sinônimo da literatura dos últimos quarenta anos, o Modernismo revela, no seu ritmo, no seu histórico, uma adesão profunda aos problemas da nossa terra e da nossa história contemporânea. De fato, nenhum outro momento da literatura brasileira é tão vivo sob aspecto; nenhum reflete com tamanha fidelidade, e ao mesmo tempo com tanta liberdade criadora, os movimentos da alma nacional. (CÂNDIDO, 1997, p. 11).

Dessa forma, a segunda geração Modernista é marcada uma série de mudanças que estavam acontecendo na sociedade da época. O mundo enfrentava uma crise política, econômica e social em decorrência a crise de 1929, o Brasil também foi afetado sendo que era um grande exportador de café na época, sendo assim, no ano seguinte em 1930 ocorre um golpe de “Estado”.

Em meio a esses problemas os artistas do período acabam se voltando para as problemáticas sociais, principalmente do Nordeste do país como: a seca, a fome e a miséria, como exemplo de Graciliano Ramos;

Na obra, “São Bernardo” é possível destacar as seguintes características do período: Regionalismo, isto é, voltado para as questões sociais da região Nordeste, o enredo linear, apresentando uma sequência dos fatos narrados, denúncia social e uma linguagem enxuta, típica dos romances de Graciliano.

5 PAULO HONÓRIO: MELCANOLIA, ANGÚSTIA E SOLIDÃO

Durante a década de 30 e 40, o mundo passava por crises econômicas, sociais e políticas, fazendo com que estes problemas fossem utilizados como temáticas pelos artistas, em suas produções literárias. Com isso, as questões sociais acabaram influenciando nos romances desta época, dado ênfase nos aspectos regionalistas em especial os problemas do Nordeste do país, como a seca, a vida dos retirantes marcada pela miséria e a ganância do povo.

Por mais que a obra “São Bernardo” trate a respeito dos problemas do sertão, é importante perceber que o autor faz uso de outro elemento fundamental em sua obra, os aspectos psicológicos do indivíduo, na qual o autor demonstra a ganância do personagem Paulo Honório para crescer socialmente, para isso, ele abre mão de sua humanidade, apresentando uma visão de mundo centrada na relação de poder.

A obra, “São Bernardo”, foi publicada em 1934, sendo considerada um dos trabalhos mais importantes de Graciliano Ramos contido na segunda fase do Modernismo brasileiro. O romance é narrado do ponto de vista do personagem, Paulo Honório, que relata suas memórias, e do narrador, sendo este demarcado pelo tempo presente e o anterior, demarcado pelo tempo pretérito.

O personagem Paulo Honório narra, em “São Bernardo”, a fazenda que conquistara, sua trajetória de vida durante seus cinquenta anos de vida, marcada pela ganância e pela falta de solidariedade com as pessoas de seu meio social.

Conforme demonstra Graciliano Ramos (2002), o personagem inicia a narrativa fazendo sua própria descrição, “Começo declarando que me chamo Paulo Honório, peso oitenta e nove quilos e completei cinquenta anos pelo São Pedro. A idade, o peso, as sobrancelhas cerradas e grisalhas, este rosto vermelho e cabeludo tem-me rendido muita consideração”. [...] (p. 10)

Assim, no início de sua narrativa, a personagem também relata sua jornada de trabalho árduo pelos sertões, tanto nas fazendas quanto exercendo outras atividades. “Até os dezoito anos gastei muita enxada ganhando cinco tostões por doze horas de serviço. Aí pratiquei meu primeiro ato digno de referência”. (RAMOS, 2002, p.11). Em seguida, a personagem lamenta sua vida sofrida no sertão nordestino, buscando outros meios para melhorar de vida:

A princípio o capital se desviava de mim, e persegui-o se descanço, viajando pelo sertão, negociando com redes, gado, imagens, rosários, miudezas, ganhando aqui, perdendo ali, marchando no fiado, assinando letras, realizando operações embrulhadíssimas. Sofri sede, dormi na areia dos rios secos, briguei com gente que fala aos berros e efetuei transações comerciais de armas engatilhadas. (RAMOS, 2002, p. 12).

É importante perceber no romance dois momentos vivenciados por Paulo Honório, primeiro é sua ascensão que pode ser representada pela compra da fazenda

da São Bernardo, na qual de início encontrava-se em decadência, mas depois com os investimentos conseguiu prosperar o que ocasionou futuramente seu crescimento político e econômico e sua decadência que ocorre após a morte de sua esposa.

Não bastando comprar a fazenda de São Bernardo, achou insuficiente para obtenção de lucros, assim buscou formas para alimentar sua ambição, cometendo até crimes com intuito de ampliar seus latifúndios “Como a justiça era cara, não foram à justiça. E eu, o caminho aplainado, invadi a terra do Fidélis, paralítico de um braço, e a dos Gama, que pandegavam no Recife, estudando direito. Respeitei o engenho do dr. Magalhães, Juiz”. (RAMOS, 2002, p. 40).

Assim, estabelece um relacionamento amoroso com Madalena, professora na qual se apaixona e escolhe para ser mãe do herdeiro de sua fazenda, sendo este o seu maior objetivo. A escolha pelo casamento esteve mais relacionada com os interesses pessoais para realizar seus objetivos do que com os sentimentos que sentia pela mesma. “CASOU-NOS o padre, diante do altar de São Pedro.” (p. 94). Bosi (2006) afirma que:

Paulo Honório cresceu e afirmou-se no clima da posse, mas a sua união com a professorinha idealista da cidade vem a ser o único, e decisivo malogro daquela posição de propriedade estendida a um ser humano. Tragédia do ciúme, no plano efetivo, e, ao mesmo tempo, romance do desencontro fatal entre o universo do ter e o universo do ser, São Bernardo ficará na economia extrema de seus meios expressivos, como paradigma de romance psicológico e social da nossa literatura. (BOSI, 2006, p. 403).

De acordo com Bosi (2006), o romance “São Bernardo” faz referência ao estado sentimental de Paulo Honório, que casa-se com Madalena e destruído pelo ciúme acaba perdendo a esposa, assim como sua fazenda que entrará em decadência. No romance nota-se a desconfiança de Paulo Honório para com Madalena que devido a sua boa relação com os trabalhadores acaba desencadeando ciúmes no marido, que passa a desconfiar dela. Em uma das passagens da obra é possível observar as agressões do mesmo com um de seus trabalhadores depois de uma discussão.

Mandei-lhe o braço ao pé do ouvido e derrubei-o. Levantou-se zozzo, bambeando, recebeu mais uns cinco tropeços e levou outras tantas quedas. A última deixou-o esperneando na poeira. Enfim ergueu-se e saiu de cabeça baixa, trocando os passos e limpando com a manga do nariz, que escorria sangue. [...] (Idem, p. 108).

Por medo de perde-la passou a ter um desejo de posse pela esposa assim como tinha pelas terras de sua fazenda. Em consequência do ciúme, Paulo Honório começa a ver todos como seu rival e ainda sente-se menosprezado quanto sua condição humana. “Que diabos tem você com o Marciano para esta tão parida por ele?” (RAMOS, 2002, p. 110). E ainda nos seguintes fragmentos, “COMECEI a sentir ciúmes. O meu primeiro desejo foi agarra o Padilha pelas orelhas e deitá-lo fora, a pontapés. Mas conservei-o para vingar-me. [...]” (Idem, p. 134)

Com as crises de ciúmes Paulo Honório queria agredir a esposa. “Padilha, d. Glória, que trempe! O meu desejo era pegar Madalena e dar-lhe pancada até no céu da boca. Pancada em d. Glória também, que tinha gasto anos trabalhando como cavalo de matuto para criara a sobrinha” (Idem, p. 139). As crises de ciúmes pioram quando ele vê-la escrevendo uma carta e se nega a mostra-lo, ao tentar insistir começam uma briga, na qual ele acaba xingando Madalena, “Deixa-me ver a carta, galinha” e “Mostra a carta, perua” (Idem, p. 141) Madalena sai correndo pelos corredores e chama ele de assassino o que deixa ainda mais irritado.

Madalena já não suportava as crises de ciúmes do marido, as desconfianças

e as agressões que poderá sofrer, com isso ela não ver outra solução a não ser a morte. O ciúme de Paulo Honório acabou destruindo sua vida e de sua esposa que não mais suportando a situação foi tomada pela angústia o que levou a mesma a cometer suicídio. Graciliano Ramos (2002), descreve a passagem de sua morte nos seguintes fragmentos:

Entre apressado, atravessei o corredor do lado direito e no meu quarto dei com algumas pessoas soltando exclamações. Arredei-as e estaquei: Madalena estava estirada na cama, branca, de olhos vidrados, espumas nos cantos da boca. Aproxime-me, tomei-lhe o coração, parado. Parado. No soalho havia manchas de líquido e cacos de vidro (RAMOS, 2002, p. 168).

A morte de Madalena, modifica a vida de Paulo Honório que passa por um contínuo processo de degradação, principalmente em sua fazenda com problemas, que conquistara com muito sacrifício, aos poucos ele perde os funcionários e passa por um período de decadência econômica. Todos estes acontecimentos levaram o mesmo a refletir sobre a suas atitudes de arrogância e ganância que cultivou durante toda a sua vida.

Entre nesse ano com o pé esquerdo. Vários fregueses que sempre tinham procedido bem quebraram de repente. Houve fugas, suicídios, o Diário Oficial se empenhou com falências e concordatas. Tive de aceitar liquidações péssimas.

O resultado foi desaparecerem a avicultura, a horticultura e a pomicultura. As laranjas amadureciam e apodreciam nos pés. Deixá-las. Antes disso que fazer colheita, escolha, embalagem, expedição, para dá-las de graça. Uma infelicidade não vem só. As fábricas de tecidos, que adiantavam dinheiro para a compra de algodão, abandonaram de chofre esse bom costume e até deram para comprar fiado. Vendi uma safra no fuso, e enganaram-me na classificação. Era necessário adquirir novas máquinas para o descaroçador e para a serraria, mas na hora dos cálculos vi que ia gastar uma fortuna: o dólar estava pelas nuvens.

- Vamos deixar de novidade. Sacrificar-me e no fim entregar a mercadoria de mão beijada a esses velhacos!

Ainda por cima os bancos me fecharam as portas. Não sei por quê, mas fecharam. E olhem que nunca atrasei pagamentos. Enfim uma penca de caiporismos. Cheguei a dizer inconveniências a um gerente- Pois se os senhores não querem transigir, acabem com isso. Ou os papéis valem ou não valem. Se valem, é passar o arame. Pílulas! Eu encomendei revolução?

Em seis meses havia tão grande quebradeira que torrei nos cobres o automóvel para não me protestarem uma letra vagabunda de seis contos. (RAMOS, 2002, p. 181-182).

Dessa forma, na obra “São Bernardo”, Graciliano Ramos mostra como a ganância e o individualismo que destruiu a vida amorosa e social de Paulo Honório. Apesar de seu referencial Nordeste, a obra atinge discussões universais, pois tem a capacidade de refletir questões humanas voltadas para o mundo do capitalismo como, o poder, a cobiça e a decadência do ser humano, como forma de conquistar o poder econômico e financeiro a qualquer custo. Segundo Ramos apud Bosi (2006)

Creio que nem sempre fui egoísta e brutal. A profissão é que me de qualidades tão ruins. E a desconfiança que me aponta inimi-

gos em toda parte! A desconfiança é também consequência da profissão.” Ou: “A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste que me deu alma agreste.” (BOSI, 2006, p. 403).

Conforme exposto nas ideias de Graciliano Ramos citadas por Bosi, Paulo Honório afirma que nem sempre foi uma pessoa ruim e que o fato de desconfiar das pessoas deve-se a seu trabalho árduo, ainda relata que a culpa de ter se tornado esta pessoa pode ser consequência da vida que levava.

O realismo de Graciliano Ramos não é orgânico nem espontâneo. É crítico. O “herói” é sempre um problema: não aceita o mundo, nem os outros, nem a si mesmo. Sofrendo pelas distâncias que o separam da placenta familiar ou grupal, introjeta o conflito numa conduta de extrema dureza que é a sua única máscara possível. (BOSI, 2006, p. 402).

Segundo o autor, Graciliano Ramos apresenta um herói diferente em suas narrativas, sendo ele problemático, pois não aceita ideias diferente das suas, é contraditório, isto é, nem mesmo ele se entende, envolve-se em conflitos como forma de máscara sua situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi produzido com a finalidade de mostrar a importância de se trabalhar a disciplina de literatura no ambiente escolar de forma que contribua para a construção de um sujeito participante, ativo em seu meio, visto que ela é um direito universal. Assim, espera-se que o mesmo possa contribuir de forma positiva para os conhecimentos do leitor, levando a repensar as práticas do ensino de literatura, assim como sua relevância para a construção de uma sociedade mais consciente e crítica. Logo, é importante atentar que por meio da literatura é possível, além de uma reflexão literária, promover uma reflexão em outras áreas de conhecimentos, cabe ao aluno – auxiliado pelo professor - saber fazer essa associação.

A literatura abrange diversas áreas de conhecimentos humanos o que contribui para que o aluno estabeleça uma ampla relação com seu meio social. Sendo um direito humano, podemos perceber o quanto a literatura se faz importante para nossa formação, cabe a cada um de nós, saber utiliza-la de forma adequada para a ocorrência de um resultado positivo, pois não basta apenas ter acesso a mesma, é preciso compreender sua importância, finalidade, e ainda, sua contribuição para a nossa formação individual e coletiva, ou seja, a literatura precisa fazer sentido para as pessoas, e esse sentido pode ser cultivado, sobretudo, no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMADO; BERVAM E DA SILVA. *Metodologia científica*. 6º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo Cutrix, 2006.

CÂNDIDO, A, CASTELLO, J, A. *Presença da literatura brasileira: História e crítica*. 10ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. Rio De Janeiro: Record, 2002.

EVANGELISTA, A, A, M; BRANDÃO, H, M, B; MACHADO, M, Z, V. *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.